

A AVICULTURA NO CEARÁ
E SEU DESENVOLVIMENTO

ANA CLÁUDIA DE CASTRO CARNEIRO

FORTALEZA

1993

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE TEORIA ECONÔMICA

A AVICULTURA NO CEARÁ
E SEU DESENVOLVIMENTO

ANA CLÁUDIA DE CASTRO CARNEIRO
ORIENTADORA: SANDRA MARIA SANTOS CARTAXO

Monografia submetida a Coordenação do Curso de
Graduação em Economia, como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Econômicas.

FORTALEZA

1993

Monografia aprovada em 25 de Janeiro de 1993.

Sandra Maria Santos Cartaxo

SANDRA MARIA SANTOS CARTAXO

Dr. Geraldo da Silva Nobre

DR. GERALDO DA SILVA NOBRE

Eurípedes Ewbank Rocha

EURÍPEDES EWBANK ROCHA

AGRADECIMENTOS

À Professora SANDRA MARIA S. CARTAXO, pela prontidão em transmitir seus conhecimentos, disponibilidade e colaboração na orientação deste trabalho.

Aos Mestres que no decorrer do Curso enriqueceram meus conhecimentos.

Aos colegas pela ajuda prestada.

Aos meus pais, Vera e Airton Carneiro pelo exemplo de trabalho e dedicação.

A meu marido Ronaldo, pelo suor e compreensão.

"A razão impõe solu-
ções conhecidas
O impulso livre revela
opções inéditas"

JONAS NETO

S U M Á R I O

Introdução	01
Capítulo I - As atividades do setor avícola e seus aspectos técnicos	04
1.1. Galinha matriz	04
1.2. Galinha poedeira	05
1.3. Aves de corte	09
1.4. Distribuição das atividades	10
Capítulo II -Fatores determinantes do desempenho do setor avícola cearense.....	12
2.1. Insumos	12
2.2. Custos de produção	15
2.2.1. Custo de produção ovos brancos	15
2.2.2. Custo de produção do quilo do frango vivo na granja	17
2.3. Comercialização	19
2.4. Incentivos fiscais e financeiros recebidos pelo setor avícola	20
2.4. Modernização no setor avícola	24
Capítulo III - O desenvolvimento da avicultura no Ceará	25
3.1. Galinha poedeira	27
3.2. Produção de ovos	29
3.3. Avicultura de corte	30
3.4. Produção de pintos de um dia para corte	33
Conclusão	34

LISTA DE TABELAS

TABELA	I	- Atividades das granjas cearenses - 1990 ...	11
TABELA	II	- Produção de ovos de granjas para consumo-92	12
TABELA	III	- Produção de milho cearense e participação na produção do Nordeste e do Brasil - 1988/1990	13
TABELA	IV	- Cálculo do custo do ovo, variáveis e participação percentual - 1992	16
TABELA	V	- Custo do frango vivo - Jun 91	18
TABELA	VI	- Arrecadação de ICM no Ceará - 1972/1990 ...	23
TABELA	VII	- Plantel Avícola - Ceará - 1972/1990	26
TABELA	VIII	- Alojamento de poedeiras Ceará - 1984/1990 .	27
TABELA	IX	- Produção e consumo de ovos - Ceará - 1978/1990	29
TABELA	X	- Produção de carne de aves de granja-Brasil-Ceará - 1980/1990	30
TABELA	XI	- Consumo de carne de ave - Brasil - Ceará - 1980/1990	31
TABELA	XII	- Produção de pintos de um dia - corte - 1980/1989	33

LISTA DE QUADROS

- QUADRO I - Ciclo produtivo da galinha poedeira 08
- QUADRO II - Tipos de ovos e pesos correspondentes 09
- QUADRO III - Tributação de ICM à avicultura no Estado
do Ceará 22

INTRODUÇÃO

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA publicou dados referentes a produção mundial de carne de frangos dos últimos quatro anos, os dados preliminares registrados em 1990 mostram os Estados Unidos como o maior produtor mundial e em segundo lugar o Brasil, seguido pela União Soviética e Japão.

Sendo a segunda avicultura do mundo, "O Brasil possui hoje 12,5 milhões de galinhas matrizes de corte alojadas que produzem 1,4 bilhões de pintos de corte responsáveis por 2 milhões de toneladas de carne de frango que abastecem o mercado interno e externo anualmente. Atualmente, geradora de mais de um milhão de empregos diretos e que internamente vem caminhando para tendência mundial de se sofisticar e produzir itens cada vez mais requintados." (Jornal da Tarde, 26/05/1989)

A história da avicultura no Ceará, teve início na década de quarenta, quando havia algumas criações de galinha "caipira", podendo ser enquadrada a nível de subsistência.

O desenvolvimento do setor avícola no Ceará, teve alguns entraves iniciais como: falta de assistência técnica-veterinária especializada, as rações não possuíam fórmulas balanceadas, não haviam incentivos fiscais nem financeiros, a falta de respaldo tecnológico representava um forte agravante. Os fatores acima citados acabavam por desestimular empreendimentos no setor.

Somente a partir de 1963, quando agências de crédito oficiais começaram a financiar esta atividade, foram registradas implantações de grandes empresas avícolas no Estado do Ceará. O Banco do Brasil, agências de Fortaleza e Maranguape, deram início ao financiamento em 1963, no ano seguinte foi a vez do Banco do Nordeste do Brasil, através de recursos financeiros concedidos pelo FINOR (Fundo de Investimento do Nordeste).

"Em 1965 além dos bancos citados começam a operar o Banco do Estado do Ceará e a Cooperativa dos Agricultores de Maranguape" (CEAG, 1978, p-10)

Também foram de fundamental importância os incentivos fiscais administrados pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE que favoreceram a implantação de grandes granjas avícolas no Estado do Ceará.

No Ceará a avicultura é constituída pelas atividades de corte, produção de ovos e pintos de um dia, e

representa hoje, um dos fortes setores da economia cearense. Atualmente a avicultura local é a quinta produtora do Brasil, perdendo apenas para São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

Como é natural, a atividade avícola cearense desenvolveu-se ao redor dos grandes centros de consumo. Fortaleza participa com 39,6% do total de Granjas do Estado, seguindo-se o município de Maranguape com 16,2%, Caucaia com 15,6% e Aquiraz com 6,5%, cabendo aos demais municípios uma participação inferior a 5%.

01. AS ATIVIDADES DO SETOR AVÍCOLA E SEUS ASPECTOS TÉCNICOS

A implantação da avicultura no Ceará, como a atividade empresarial teve início no final da década 50 e princípio da década subsequente, "As granjas instaladas nesta fase correspondem atualmente a aproximadamente 1,97 do total das existentes no Ceará." (CEAG, 1978, p-27)

As granjas existentes no Estado concentram-se nas categorias de galinhas matrizes (reprodutoras) responsáveis pela produção de pintos para corte, frangos para corte (abate) e posturas (produção de ovos).

1.1. GALINHA MATRIZ (REPRODUTORA).

No ramo de reprodutoras, tem-se a galinha matriz, essas aves são responsáveis pela produção de ovos, que ficam incubados durante um período de 21 dias, passando simultaneamente por dois tipos de máquinas, a primeira chamada de "máquina de incubação" (máquina na qual os ovos são incubados durante os 18 primeiros dias) e a outra chamada de "máquina de eclosão", nesta máquina os ovos passam os três últimos dias de incubação, no fim deste processo é que se tem os pintos de corte

ou de postura, que no longo prazo dão origem as poedeiras comerciais e aves para corte.

1.2. GALINHAS POEDEIRAS.

As aves de postura, também conhecidas como poedeiras são aves produtoras de ovos para consumo. Essas aves podem ser classificadas em dois tipos: as pesadas, que são aves de grande porte e produzem ovos de cor (vermelhos) e as leves, aves de menor porte, responsáveis pela produção de ovos de casca branca.

A criação deste tipo de ave pode ser feita em sistema intensivo, onde a galinha é criada em total confinamento, em grandes galpões, alojadas em gaiolas que comportam em média 03 aves, em semiconfinamento, indicada para quem está iniciando a atividade e para quem pretende criar em pequena escala. Por último temos o sistema extensivo, onde as aves são criadas livremente, soltas, esse tipo de criação de aves não oferece bons resultados, pois o criador não tem controle absoluto sobre o desenvolvimento das aves e resultados obtidos.

Para criação de aves em escala industrial, o método indicado é o sistema intensivo (confinamento de aves em gaiolas), devido a possibilidade que este método oferece de maior controle do desenvolvimento, estado e desempenho das aves.

No fluxograma que se segue pode ser observada as várias etapas do processo produtivo desta atividade avícola:

F L U X O G R A M A



FONTE: Banco do Nordeste do Brasil S/A
 Departamento Rural "perfil avícola de postura" 1969, p.8

Com relação ao fluxograma, o planejamento está relacionado com a quantidade de ovos a ser produzido pela empresa, é a forma, ou seja a maneira de como se pretende produzir.

As instalações devem ser amplas, arejadas, simples e funcional. São consideradas os principais componentes das instalações necessárias para o desempenho desta atividade: pinteiros, onde tem-se o período chamado de cria, que tem duração de 06 semanas, galpões de postura, onde a ave permanece por 63 semanas, e onde ocorre a produção de ovos.

No Quadro que se segue tem-se o tempo gasto em períodos para formar o ciclo produtivo da galinha poedeira.

QUADRO I

CICLO PRODUTIVO DA GALINHA POEDEIRA

FASE	:	TEMPO
	:	
CRIA	:	06 SEMANAS
RECRIA	:	11 SEMANAS
POSTURA	:	63 SEMANAS
TOTAL	:	80 SEMANAS
FONTE: AVINE-Comercial e Avícola do Nordeste		

As maiores empresas do setor que no Estado exercem esta atividade usam máquinas classificadoras de ovos. Esse tipo de máquina classifica os diversos tipos de ovos com precisão, tomando por base o peso (gramaturas) do ovo.

O Quadro que se segue apresenta os diversos tipos de ovos e o peso que o caracteriza:

QUADRO II

TIPO DE OVOS E PESOS CORRESPONDENTES

TIPO DE OVO	:	PESO
	:	
OVO INDUSTRIAL	:	50g
OVO PEQUENO	:	DE 45g A 50g
OVO MÉDIO	:	DE 51g A 55g
OVO GRANDE	:	DE 56g A 60g
OVO ESTRO	:	DE 61g A 70g
OVO JUMBO	:	DE 71g ACIMA

FONTE: AVINE-Comercial e Avícola do Nordeste Ltda.

Concluído o processo produtivo que dura 80 semanas, cada ave põe em média 325 ovos sendo em seguida abatida.

1.3. AVES DE CORTE

As aves de corte, são aves machos e fêmeas destinadas a produção de carne.

A produção tem início com o pinto de corte adquirido em geral com apenas um dia de vida. A aquisição pode se dar na própria granja ou através de outras empresas do setor. O período de "engorda" dura em média 45 dias, quando a ave deve ter atingido o peso ideal (em média 2 kg) para o abate.

Um dos fatores limitantes desta atividade é o fato do abate das aves ser feito em sistema primário, com métodos primitivos. No estado a CBR é a única empresa que utiliza o abatedouro industrial, o que fornece condições técnicas para garantir a qualidade do produto.

1.4. DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES

Segundo a ACEAV - Associação Cearense de Avicultura, no Ceará existem 65 granjas, sendo que 29 granjas se dedicam somente a exploração de frangos de corte, 20 granjas produzem ovos para o consumo humano, 06 granjas possuem atividades mistas, ou seja, criam frangos de corte e poedeiras comerciais, 01 tem como linha de produção criação de matrizes, 05 exploram matriz e corte e apenas 04 exploram todas as atividades ao mesmo tempo, postura, matriz e corte.

A Tabela I abaixo resume as atividades das granjas cearenses:

TABELA I
 ATIVIDADES DAS GRANJAS CEARENSES
 1990

ATIVIDADES GERAIS	:	Nº DE GRANJAS
	:	
CORTE	:	29
POSTURA	:	20
MATRIZ	:	01
POSTURA-CORTE	:	06
POSTURA-MATRIZ	:	-
MATRIZ-CORTE	:	05
MATRIZ-POSTURA-CORTE	:	04
TOTAL	:	65

FONTE: ACEAV - Associação Cearense de Avicultura

Com relação a produção média de ovos de granja para consumo a tabela abaixo transcreve a produção cearense, por tipos de ovos em 1992.

TABELA II
 CEARÁ
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GRANJAS PARA CONSUMO
 1992

ESPECIFICAÇÕES	:	PRODUÇÃO (UNIDADE)
	:	
COMERCIAL BRANCO	:	1.900.000 (a)
COMERCIAL VERMELHO	:	51.000 (a)
OVOS GALADOS (FÉRTEIS)	:	4.624.400 (b)

FONTE: ACEAV - Associação Cearense de Avicultura
 a) Produção diária
 b) Produção mensal

2. FATORES DETERMINANTES DO DESEMPENHO DO SETOR AVÍCOLA CEARENSE

Nesta etapa do trabalho se apresenta aspectos básicos que interferem no desempenho da atividade avícola do Estado. Tem-se assim uma análise sobre a questão dos insumos, custos de produção e do processo de comercialização dos produtos do setor avícola.

Outro aspecto abordado diz respeito aos incentivos que tanto contribuem para o desenvolvimento deste setor produtivo.

2.1. INSUMOS

Os principais insumos utilizados na atividade avícola são: pintos, ração, medicamentos e implementos.

"O milho e o farelo de soja, responsáveis por 90% do volume de nossas rações, não são produzidos no Estado em quantidades suficientes para atender a demanda do setor, que consome só de milho, cerca de 400 mil toneladas por ano, enquanto a produção média estadual nos últimos 5 anos foi de 260 mil toneladas, das quais, pouco mais de 25% foi comercializado com o setor." (Jornal do Engenheiro Agrônomo, nov/dez-1991, p-06).

A Tabela III mostra a produção de milho do Estado do Ceará e sua participação em termos regional e nacional.

TABELA III
PRODUÇÃO DE MILHO CEARENSE E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO
DO NORDESTE E DO BRASIL
1985-1990

ANO	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)		PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO	
	CEARÁ		CE/NE	CE/BRASIL
1985	165.070		10,8	0,7
1986	274.503		13,4	1,3
1987	74.711		12,0	0,3
1988	424.984		20,8	1,7
1989	236.001		13,4	0,9
1990	120.581		18,6	0,6

FONTE: IBGE - CEPAGRO

A produção estadual de milho não atende a demanda, sendo então necessária a importação deste produto. A maior parte das importações de milho tem origem na Argentina, seguida por Goiás, Paraná e Estados Unidos.

Desta forma, devido a dificuldade de aquisição destes insumos básicos, a grande maioria das granjas mantém estes ingredientes em estoque.

"A ocorrência da estocagem está diretamente ligada à utilização de financiamento. Tal fato revela que um dos fatores limitativos para estocagem de alimentos está ligada a falta de disponibilidade financeira e ambiente próprio para estocagem". (CEAG, 1978, 87)

A estocagem de ingredientes para ração, principalmente o milho e farelo de soja, chega a ser considerado por muitos empresários do setor como forma de investimento.

Segundo pesquisas elaboradas pelo CEPA-CEARÁ "a relação ovo ração mostra que a média encontrada em 1990 ficou bem abaixo da média encontrada nos cinco anos anteriores, o que evidencia a baixa rentabilidade do setor de postura, já que em 1986 uma dúzia de ovos equivalia a 3,68 kg de ração e em 1990 a mesma dúzia de ovos equivale apenas a 1,89 kg de ração e esta representa 65% a 70% do custo total do produto." (CEPA 1990, p. 162)

A escassez deste insumo básico provoca uma alta constante nos seus preços, algumas vezes até superando o ganho obtido na venda do produto.

No que diz respeito a produção de pintos de um dia, a produção deste produto atende as necessidades do estado no que se refere a produção de pintos para corte. No entanto, não se tem atualmente nenhum incubatório no Ceará dedicado a produção de pintos para formação de poedeiras, sendo necessária a compra deste produto em outros estados, como São Paulo, Goiás etc...

Quanto aos medicamentos (vacina, vitaminas etc...) e embalagens (caixa de papelão, bandejas etc...) são necessários pedidos a representantes que vendem produtos do sul do País.

Pode-se então constatar que em termos de insumos o setor avícola se encontra bastante carente, dependendo de outros estados para aquisição de grande parte das matérias primas de que necessita.

2.2. CUSTOS DE PRODUÇÃO

2.2.1. CUSTO DE PRODUÇÃO DE OVOS BRANCOS

O custo para produção de ovos para o consumo é dividido em duas fases, a primeira se refere ao período de

crescimento e conta com as seguintes variáveis: ração, medicamento, pintos-de-um-dia, mão-de-obra. A segunda fase se refere ao período de reprodução e conta com as variáveis que se seguem: ração, medicamentos, mão-de-obra, depreciação e custos financeiros.

A tabela IV abaixo mostra a participação das diversas variáveis do custo total do produto. De acordo com essas informações, as despesas com ração responde em média por 62,72% do total dos custos, enquanto isto a mão-de-obra vem em segundo lugar nos gastos com 16,5%, o que pode ser um indicativo do grau de mecanização do setor.

TABELA IV

BRASIL

CÁLCULO DO CUSTO DO OVO, VARIÁVEIS E PARTICIPAÇÃO, PERCENTUAL

1992

ITENS	:	% DE PARTICIPAÇÃO NO CUSTO
	:	
PINTOS DE UM DIA	:	4,90
RAÇÃO	:	62,72
MEDICAMENTOS	:	1,58
DEPRECIACÃO	:	3,71
CUSTO FINANCEIRO	:	10,59
MÃO-DE-OBRA	:	16,50
TOTAL	:	100

FONTE: Aves e Ovos, Ano VIII nº 12

2.2.2. CUSTO DE PRODUÇÃO DO QUILO DO FRANGO VIVO NA GRANJA

O custo total do quilo do frango vivo na granja envolve várias variáveis que serão dispostas na tabela que se segue, com suas respectivas participações percentuais no custo do produto.

De acordo com a tabela V, observa-se que o custo com ração também tem peso significativo no total dos custos diretos (52,67%). Os custos indiretos representam somente 9,01% do total.

TABELA V
CUSTO DO FRANGO VIVO
JUNHO/91

DISCRIMINAÇÃO	PARTICIPAÇÃO CUSTO (%)
CUSTO DIRETO	62,86
CUSTO AVE	10,18
Pinto-um-dia (+mortalidade)	8,92
Vacinas e Medicamentos	1,27
CUSTO RAÇÃO	52,67
Insumos (milho, soja, F.Carne)	50,67
C.I.F. (Energia, Transp.,M)	2,00
CUSTO INDIRETO	9,01
Pessoal (Mão-de-Obra nas Granjas)	5,67
Energia	0,73
Outros (Maravilha, Desinf., Conservação)	2,55
<hr/>	
CUSTO FRANGO GRANJA	71,87
<hr/>	
DESPESAS COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS	28,13
DESPESAS DIVERSAS	6,13
Comerciais (Transp., Salários, Outras)	8,06
Administrativas (Telef., Asses., Outras)	1,70
Salários e Encargos/Honorários	5,33
FINANCEIRAS	6,91

CUSTO TOTAL DO FRANGO

100,00

FONTE: ANA - Associação Nordestina de Avicultura

2.3. COMERCIALIZAÇÃO

A Comercialização dos produtos do setor avícola se dá através das unidades produtoras no tocante a grandes quantidades, repassadores ou intermediários, que vende seus produtos para mercados, feiras, mercearias, supermercado ou de porta em porta.

"O sistema de comercialização das granjas avícolas do Ceará constitui, de forma geral, o ponto de estrangulamento do setor. Tal fato ocorre dentre outros fatores, da forma de transação de vendas adotada pelos granjeiros. Dessa forma, o intermediário é o canal mais utilizado para comercialização da produção avícola, embora o número significativo de granja venda diretamente ao consumidor e uma pequena parcela disponha de postos de vendas." (CEAG, 1978, p-88)

No que se refere ao modo de distribuição dos produtos das granjas, este pode ser feito de vários modos, tem-se como predominante a distribuição feita pela própria empresa, em seguida a distribuição feita pelos próprios consumidores, serviços de terceiros entre outros.

2.4. INCENTIVOS FISCAIS E FINANCEIROS RECEBIDOS PELO SETOR AVÍCO- LA

Os incentivos financeiros, concedidos pelos Bancos oficiais como o Banco do Brasil em 1963, o Banco do Nordeste do Brasil no ano seguinte, e em 1965, o Banco do Estado do Ceará, a Cooperativa dos Agricultores de Maranguape, contribuíram para implantação de grandes granjas avícolas.

Também de grande importância o incentivo fiscal concedido pela SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste que instituiu para avicultura a isenção do imposto de renda durante dez anos a partir da implantação da empresa.

Administrado pela SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste e operacionalizado pelo BNB, o FINOR tem grande importância no que se refere a incentivos concedidos ao Ceará e mais especificamente ao setor avícola cearense.

O Ceará está representado como um dos Estados do Nordeste que apresentou ganhos anuais de produtividade no valor de 2,5%, o que comprova os bons resultados do Estado em

resposta aos incentivos recebidos. (BNB, 1986, p-123)

No que se refere a situação regional, o Ceará recebeu 19,2% do total liberado para avicultura no Nordeste, perdendo apenas para Pernambuco que recebeu 24,2% do total de incentivos liberados para avicultura em 1985.

Dos incentivos concedidos ao setor avícola nordestino um total de Cr\$ 210.617 milhões até junho de 1985, o Ceará recebeu Cr\$ 40.380 milhões de cruzeiros o que significa uma participação de 19,17% do valor total do incentivo liberado para o setor.

Do total de incentivos concedidos pelo FINOR Agropecuário ao Estado do Ceará, o setor avícola ficou com 5,7% do total recebido pelo Estado, representando o quarto lugar no total das atividades beneficiadas.

A isenção total do ICM - Imposto de Circulação de Mercadoria, até outubro de 1990 para produtos avícolas (aves e ovos) em circulação, interestadual e intermunicipal também teve grande peso para o desenvolvimento do setor.

No Quadro III pode ser observar os incentivos concedidos pelo governo estadual para a avicultura do Ceará:

QUADRO III

TRIBUTAÇÃO DE ICM À AVICULTURA NO ESTADO DO CEARÁ

PERÍODO	FORMA DE TRIBUTAÇÃO	AMPARO LEGAL
até 05.10.1990	Isenção	Convênio ICM 44/75 Convênio ICM 14/78
de 05.10.90 a 30.04.91	Tributação/Crédito	Decreto 21.219/91
de 01.05.91 a nov/91	Tributação/Dormal	Decreto 21.219/91
Dez/91 a Dez/92	Tributação/Crédito	Decreto 21.690/91

FONTE: SEFAZ-CE

Segundo a análise econômico-fiscal do comportamento da arrecadação de ICM no setor avícola realizado pela SEFAZ - Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, tem-se observado um aumento considerável na arrecadação, comparando períodos de isenção com tributação normal e/ou crédito presumido.

"A avicultura vem respondendo aos incentivos fiscais concedidos (crédito presumido) no sentido de expansão econômica do setor, que gera produção sujeita a incidência de ICMS." (08)

Os valores arrecadados de ICMS na avicultura cearense nos dois últimos anos evidenciam o crescimento desse segmento produto e sua importância para a economia cearense.

TABELA VI
ARRECAÇÃO DE ICM NO CEARÁ
1990-1991

ANO :	VALOR REAL (mil cruzeiros)	%
1990	3.431.084	
1991	7.195.407	109,7

FONTE: SEFAZ-CE

NOTA: Os valores foram corrigidos pelo IGP da FGV (base: set/92=1,00)

Os resultados mostrados na tabela VI revela o bom desempenho do setor face aos incentivos fiscais recebidos, mostra também o peso considerável da avicultura na economia estadual, fato que pode ser comprovado pelo crescimento do valor arrecadado de I.C.M. que cresceu 109,7% de um ano para outro.

Desta forma pode-se constatar que os incentivos fiscais e financeiros recebidos pelo setor avícola cearense foram de fundamental importância no crescimento e desenvolvimento da avicultura no Ceará.

2.5. MODERNIZAÇÃO NO SETOR AVÍCOLA

A utilização de insumos modernos pode ser apresentada como um indicador da modernização agropecuária nordestina.

"As atividades econômicas em que se deu o maior crescimento do uso desses insumos participam, em pequenas proporções em sua utilização total: silvicultura (63,1% a.a), extração vegetal (32,3% a.a), avicultura (25,2% a.a) e horticultura-floricultura (18,8% a.a)". (BNB, 1986, p-110)

Por outro lado os gastos com medicamentos e rações, para animais no setor avícola que era de Cr\$ 25.120.313 em 1970, passou à Cr\$ 74.511.976 em 1975 e a Cr\$ 185.853.151 a preços de Cr\$ 1.000 constantes de 1984. O que representa um crescimento médio anual de: 22,15% (BNB, 1986, p. 110-112)

Apesar de não dispormos de dados específicos para o Ceará podemos validar os dados acima evidenciados para o Estado do Ceará, já que a avicultura cearense representa 33% da avicultura nordestina, o que demonstra seu grande peso regional.

3. O DESENVOLVIMENTO DA AVICULTURA NO CEARÁ

Atualmente a avicultura cearense é uma das mais desenvolvidas do país.

Formada pelos segmentos de frango de corte, produção de ovos e pinto de um dia, a avicultura local é a quinta produtora do país, perdendo apenas para São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

O grande impulso, observado na avicultura, desde o seu início na década de 60 quando a atividade avícola cearense passou da atividade de subsistência para atividade nitidamente empresarial, decorreu dentre outros fatores do elevado preço da carne bovina e da precariedade da oferta de outras carnes substitutas, o que favoreceu o aumento da demanda por produtos avícolas e como consequência, houve um grande volume de investimentos no setor.

Os Governos Federal e Estadual foram de grande importância para o desenvolvimento da avicultura no Ceará, na medida que concederam incentivos fiscais e financeiros de grande valia para solidificação desta atividade no Estado, conforme pode ser observado no capítulo anterior.

O desenvolvimento da avicultura no Estado pode ser observado na tabela VII que se segue, onde se pode evidenciar o crescimento do setor avícola no decorrer dos anos de 1972 a 1990.

TABELA VII
PLANTE AVÍCOLA
CEARÁ
1972 - 1990

ANOS	:	PLANTEL (CABEÇAS)
1972	:	1.194.905
1973	:	1.419.786
1974	:	1.686.900
1975	:	2.004.481
1976	:	2.381.725
1977	:	2.829.049
1978	:	-0-
1979	:	-0-
1980	:	-0-
1981	:	5.466.201
1982	:	6.922.190
1983	:	6.608.817
1984	:	6.486.693
1985	:	7.492.273
1986	:	9.357.095
1987	:	11.625.745
1988	:	12.329.539
1989	:	11.062.431
1990	:	11.646.890

FONTE: 1972 - CEPA-CE
1973-1976 - Estimativas CEAG-CE
1977 - Pesquisa CEAG-CE
1981-1990 - CEPA-CE

Como pode-se observar na tabela VII o plantel avícola cearense passou de 1.194.905 cabeças para 11.646.890 o que representa uma taxa de crescimento anual de 13,5%.

Para um maior esclarecimento e melhor visualização do desenvolvimento do setor avícola, faremos um estudo da evolução de cada atividade do setor separadamente.

3.1. GALINHA POEDEIRA

TABELA VIII
CEARÁ
ALOJAMENTO DE POEDEIRAS
1984-1990

ANO	PRODUÇÃO CEARÁ	PARTICIPAÇÃO DO CEARÁ (%)	
		NORDESTE	BRASIL
1984	2.338.456	36,11	5,22
1985	3.739.843	35,07	5,43
1986	3.729.186	36,23	6,31
1987	3.948.084	39,40	6,65
1988	2.423.782	34,40	5,28
1989	3.150.211	37,34	5,99
1990	3.132.187	36,28	5,95

FONTE: CEPA-CE

Conforme a tabela VIII que mostra o crescimento no alojamento de galinhas poedeiras podemos constatar que houve um crescimento de 68,8% de 1984 a 1987, caindo em 1988 cerca de 3% em relação ao ano anterior, e mantendo-se praticamente estável nos anos seguintes: 1989 e 1990. A taxa de crescimento anual para o alojamento de poedeiras foi de 4,99% nos anos analisados.

Com relação a participação do Estado no alojamento regional e nacional tem-se uma média de 36,40% do alojamento de poedeiras do Nordeste e 5,83% de participação no alojamento nacional.

3.2. PRODUÇÃO DE OVOS

TABELA IX
 PRODUÇÃO E CONSUMO DE OVOS
 CEARÁ
 1978-1990

ANO	PRODUÇÃO (dz)	CONSUMO PER CAPITA (Unid./Ano)
1978	18.328.627	40,9
1979	21.438.750	47,2
1980	31.280.510	63,9
1981	31.613.734	62,9
1982	35.947.467	65,0
1983	41.810.537	72,9
1984	45.706.060	75,1
1985	56.571.460	81,2
1986	69.340.133	97,9
1987	87.766.950	126,4
1988	84.094.323	117,8
1989	79.991.287	117,9
1990	86.389.033	117,0

FONTE: CEPA-CE

A produção de ovos no Estado do Ceará tem apresentado resultados bastantes favoráveis, como pode-se observar na tabela acima. Passando de 18.328.627 dúzias em 1978 para 86.389.033 dúzias em 1990 o que representa uma taxa de crescimento anual de 13,8%. Com exceção de 1989 pode-se observar que ocorreu um crescimento constante.

Quanto ao consumo per capita de ovos/ano observou-se um aumento no consumo de ovos o que tem sido uma

resposta positiva ao aumento da produção, atingindo o nível mais elevado em 1987. No período a taxa de crescimento anual foi de 9,15%. A partir daí há uma certa estabilidade em torno de 117,0 ovos/ano. Este índice é considerado baixo em comparação com o Japão, onde cada pessoa come 300 ovos/ano. (Diário do Nordeste, 08/01/1992)

3.3. AVICULTURA DE CORTE

TABELA X
 PRODUÇÃO DE CARNE DE AVES DE GRANJA
 BRASIL - CEARÁ
 1980-1990

ANO	PRODUÇÃO DE FRANGOS (EM MIL T)		PARTICIPAÇÃO (%)
	BRASIL	CEARÁ	CEARÁ/BRASIL
1980	1.227,5	30,14	2,13
1981	1.400,3	33,96	2,26
1982	1.507,5	39,95	2,42
1983	1.489,4	32,97	1,98
1984	1.335,9	29,89	2,05
1985	1.482,5	32,19	2,08
1986	1.617,3	47,63	2,80
1987	1.969,7	46,82	2,20
1988	1.947,6	59,14	2,88
1989	2.082,6	59,81	2,74
1990	2.336,5	61,92	2,50

FONTE: CEPA-CE

A tabela X registra a produção de carne de ave do Brasil e do Ceará. Pode-se a partir desta observar que no decorrer dos anos, de 1980 a 1990 a produção tem mostrado crescimento, passando de 30,14 mil toneladas produzidas em 1980 para 61,92 mil toneladas em 1990. Representando uma taxa de crescimento anual de 7,46%.

Apesar da produção estadual ser pequena em termos de produção nacional, o Estado apresentou uma taxa de crescimento anual superior a do Brasil que foi da ordem de 6,74%.

TABELA XI
CONSUMO DE CARNE DE AVE
BRASIL - CEARÁ
1980-1990

ANO	CONSUMO - PER CAPITA (Kg/ano)	
	BRASIL	CEARÁ
1980	8,9	5,7
1981	9,1	6,3
1982	9,6	7,3
1983	9,3	5,9
1984	8,1	5,2
1985	9,0	5,5
1986	10,1	7,9
1987	12,4	7,6
1988	11,8	9,5
1989	12,5	9,4
1990	13,7	9,5
TX.DE		
CRESC.	4,41	5,24
M/ANUAL		

FORTE: CEPA-CE

Conforme pode-se observar na tabela XI, o consumo per capita de carne de aves revela números crescentes não só no Estado do Ceará, mas no País como um todo.

Este aumento do consumo pode ser relacionado ao fato de que houve aumento da produção de carne de ave a nível nacional, e com o fato do preço dos bens substitutos possuírem um nível mais elevado, segundo membros do setor "a carne bovina é o parâmetro para o preço do frango. Via de regras o setor trabalha com o frango a razão de 50% do preço da carne bovina." (Jornal Diário do Nordeste, 08/01/1992)

Outro aspecto que contribuiu de forma significativa para aumento da produção e consumo da carne de ave é a modernização do setor, que permite melhores condições técnicas de conservação e comercialização do produto.

Com relação a taxa de crescimento médio anual do consumo de carne de ave vale ressaltar que foi de 5,24% no Estado do Ceará, superando o consumo nacional que cresceu em média 4,40% a.a, este fato mostra a importância do produto e sua boa aceitação no mercado consumidor.

3.4. PRODUÇÃO DE PINTOS DE UM DIA PARA CORTE

TABELA XII

BRASIL-CEARÁ

PRODUÇÃO DE PINTO DE UM DIA DE CORTE

1980-1989

ANOS	PRODUÇÃO (EM 1.000 CABEÇAS)		PARTICIPAÇÃO (%)
	CEARÁ	BRASIL	CE/BRASIL
1980	29.822,17	1.008.050	2,96
1981	34.799,75	1.116.135	3,11
1982	35.720,01	1.165.199	3,06
1983	28.762,20	1.108.925	2,59
1984	26.235,48	1.077.076	2,43
1985	28.419,09	1.151.982	2,47
1986	36.020,11	1.273.822	2,83
1987	39.839,00	1.393.262	2,86
1988	43.830,80	1.396.903	3,14
1989	41.664,03	1.475.240	2,82
TX.M/ CRESC. ANUAL	3,78%	4,32%	-

FONTE: CEPA-CE

Conforme a tabela XII, pode-se observar que houve um crescimento da produção de pinto de um dia para corte no Estado do Ceará que em 1980 era de 29.822,17 mil cabeças passando para 41.664,03 mil cabeças o que representa uma taxa de crescimento médio anual de 3,79%, fato que irá refletir num aumento na produção de carne de ave.

No que se refere a participação do Ceará a nível nacional tem-se números relativamente constantes em torno de 2,83%.

CONCLUSÃO

O setor avícola cearense destaca-se como um dos segmentos produtivos que mais se desenvolveu nas últimas décadas no estado. "Contando atualmente com um plantel de aproximadamente 12 milhões de aves que representam 33% da avicultura da região nordeste e 6% da nacional, constitui-se num dos poucos itens da produção agropecuária em que o Ceará é auto-suficiente." (11)

Apesar dos bons resultados obtidos, a avicultura cearense sofre alguns problemas de ordem estrutural como o fato de que a quase totalidade dos insumos usados no setor, são provenientes de outros Estados, o que contribui para o aumento substancial dos custos de produção.

Outro grave problema enfrentado pelo setor é a instabilidade da economia nacional, que tem proporcionado fortes altas de preços dos insumos básicos do setor, em razão de sua paridade com o dólar.

Com relação as dificuldades enfrentadas na aquisição de matérias primas as perspectivas são de dificuldades. Entre as soluções propostas para amenizar a situação está a substituição do milho pelo raspa de mandioca na ração do frango.

A ACEAV - Associação Cearense de Avicultura, lança uma campanha incentivando a plantação de milho no Ceará. Para isso busca apoio no Pacto de Cooperação, uma parceria entre o setor produtivo e o governo do estado, com o objetivo de inovar, aumentar a competitividade, atuando através de ações que visem a remoção de pontos de estrangulamento, incentivos a produção e aproveitamento das vocações.

No caso da avicultura o principal objetivo do Pacto de Cooperação é a redução da dependência da avicultura com relação ao milho, que como foi mostrado no Capítulo II, representa um ponto de estrangulamento para o setor.

Apesar das perspectivas pouco otimistas a avicultura tem apresentado bom desempenho nos últimos anos, tendo os incentivos recebidos pela avicultores, de grande valia para o crescimento e solidificação do setor, mostrado no aumento do plantel avícola, crescimento do consumo per capita de ovos e no consumo de carne de ave, fatos evidenciados no decorrer do trabalho apresentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Jornal da Tarde, A Tarde Rural, A Participação da Avicultura na Produção Nacional, 26/05/1989.
02. CEAG, Diagnóstico do Setor Avícola Cearense, Fortaleza, 1978, p. 10.
03. Jornal Diário do Nordeste, A Avicultura Fatura Menos 30%, Fortaleza, 08/01/1992.
04. CEAG, Diagnóstico do Setor Avícola Cearense Fortaleza, 1978, p.
05. SILVA, José R., A Avicultura Cearense e a Questão Tributária, Jornal do Engenheiro Agrônomo, Ceará, Nov-Dez, 1991, p. 06.
06. CEAG, Diagnóstico do Setor Avícola Cearense, Fortaleza, 1978, p. 87.
07. CEAG, Diagnóstico do Setor Avícola Cearense, Fortaleza, 1978, p. 88.

08. SEFAZ - Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, Análise Econômico-Fiscal do Comportamento da Arrecadação no Setor Avícola do Estado do Ceará, 1992, p. 5/6.
09. BNB, O Sistema FINOR: Resultado e Sugestões de Aperfeiçoamento, Fortaleza, 1986, p.
10. Jornal Diário do Nordeste, A Avicultura Fatura Menos 30%, Ceará, 08/01/1992.
11. SILVA, José R., a Avicultura Cearense e a Questão Tributária, Jornal do Engenheiro Agrônomo, Ceará, Nov-Dez 1991, p. 06.

BIBLIOGRAFIA

BNB, Cadastro Industrial do Estado do Ceará, Fortaleza, 1990/
1991.

---, Economia de Escala na Avicultura, Frangos de Corte em For-
taleza, 1977.

---, Mercado de Pintos de um Dia nas Capitais do Nordeste e Nor-
te, Fortaleza, 1970.

---, Perfil Avícola, Corte, Fortaleza, 1969.

---, O Sistema FINOR: Resultado e Sugestões de Aperfeiçoamento,
to, Fortaleza, 1986.

BORGES, J.P., Elementos de Avicultura, Brasília, 1973.

CEAG, Encontro Cearense de Avicultura 13 Carta de Juazeiro. Uma
Avaliação dos Resultados do 12 Encontro Cearense de Avi-
cultura, realizado nos dias 12 e 13 de junho de 1987, na
cidade de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte, 1987.

---, Diagnóstico do Setor Avícola Cearense, Fortaleza, 1978.

CEPA, Panorama do Estado do Ceará, Fortaleza, 1974.

---, Desempenho do Setor Agropecuário do Estado do Ceará de 1981 a 1991. Fortaleza, 1981/1991.

EMATERCE, Caderno de Anotações Rural, Avicultura, Fortaleza.

Jornal Diário do Nordeste, Avicultura Fatura Menos 30%, Ceará, 08/01/92.

Jornal da Tarde, A Tarde Rural, A Participação de Avicultores na Produção Nacional.

NAE, Diagnóstico do Setor Avícola Cearense, Fortaleza, 1977.

NUTEC, Galinhas Poedeiras, Fortaleza, 1985.

NUTEC, Como Criar Frango de Corte, Fortaleza, 1982.

SEFAZ - Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará, Análise Econômico-Fiscal do Comportamento da Arrecadação no Setor Avícola do Estado do Ceará, 1992 (Relatório Preliminar para discussão interna).

SILVA, José R., Jornal do Engenheiro Agrônomo, a Avicultura Cearense e a Questão Tributária, Jornal do Engenheiro Agrônomo, Ceará, Nov-Dez, 1991.